



**ALEX SILVEIRA BATISTA**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**ESPORTE RADICAL: O MODO DE PRODUZIR JORNALISMO DO REPÓRTER**  
**CLAYTON CONSERVANI**

Santa Maria, RS

2021

**ALEX SILVEIRA BATISTA**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**ESPORTE RADICAL: O MODO DE PRODUZIR JORNALISMO DO  
REPÓRTER CLAYTON CONSERVANI**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Jornalismo, área de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Franciscana como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Rosana C. Zucolo

Santa Maria,

2021

**Universidade Franciscana**

**ESPORTE RADICAL: O MODO DE PRODUZIR JORNALISMO DO REPÓRTER  
CLAYTON CONSERVANI**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho final  
elaborado por

**ALEX SILVEIRA BATISTA**

Como requisito parcial para obtenção do grau de

**Bacharel em \_\_\_\_\_**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Profª. Dra. Rosana Cabral Zucolo(ORIENTADORA)

---

Prof. ME Carlos Alberto Badke

---

Profª. ME Sione Gomes

Santa Maria, RS

2021

# **ESPORTE RADICAL: O MODO DE PRODUZIR JORNALISMO DO REPÓRTER CLAYTON CONSERVANI<sup>1</sup>**

**ALEX SILVEIRA BATISTA<sup>2</sup>**

**ROSANA C. ZUCOLO<sup>3</sup>**

*Universidade Franciscana, Santa Maria, RS*

## **RESUMO**

Este TFG situado no campo do jornalismo esportivo busca analisar as estratégias utilizadas pelo repórter Clayton Conservani na produção de seus conteúdos jornalísticos e explorar o jornalismo de infotenimento na interface com o jornalismo esportivo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base na análise documental e de conteúdo. Parte, conceitualmente, de questões teóricas que remetem ao jornalismo esportivo, infotenimento e à produção de reportagens. Conclui que ainda não se encontram estudos mais específicos sobre o jornalismo esportivo mais direcionado a esportes não tão midiáticos, como os esportes radicais, por exemplo, permitindo que se reflita sobre novas denominações na área.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

**Esporte, Infotenimento, Jornalismo, Reportagem**

## **ABSTRACT**

This TFG located in the field of sports journalism seeks to analyze the strategies used by reporter Clayton Conservani in the production of his journalistic content and explore infotainment journalism in the interface with sports journalism. This is a qualitative research, based on document and content analysis. It starts, conceptually, from theoretical issues that refer to sports journalism, infotainment and the production of reports. It concludes that there are still no more specific studies on sports journalism more directed to sports that are not so mediatized, such as extreme sports, for example, allowing for reflection on new names in the area.

## **KEYWORDS:**

**Sport, Infotainment, Journalism, Reporting**

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como trabalho final de graduação do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana

<sup>2</sup> Jornalista pela Universidade Franciscana E-mail:

<sup>3</sup> Orientador(a). Professor(a) do Curso de Jornalismo da Universidade Franciscana. E-mail:

## 1. INTRODUÇÃO

Este TFG situado no campo do jornalismo esportivo busca analisar a forma como o jornalista Clayton Conservani realiza suas matérias jornalísticas, não somente pelas reportagens que ele produz, mas sim pelo tipo de conteúdo que ele mostra.

Clayton Conservani nasceu na cidade de Resende, no Rio de Janeiro, no ano de 1966. Desde pequeno já gostava de praticar esportes e, entre as modalidades, os esportes radicais. Em 1991 formou-se em jornalismo, e em 1993 depois de ter passado por algumas emissoras de TV, começou a trabalhar como editor do noticiário de esportes em uma afiliada da TV Globo, na cidade de Sorocaba, em São Paulo. No ano de 1996 foi contratado como repórter e apresentador do Esporte Espetacular, na TV Globo.

As reportagens de Clayton sempre foram voltadas para os esportes radicais, em 2005 ele escalou o Monte Everest em uma reportagem para o Esporte Espetacular, a montanha com maior altitude da terra e com um alto grau de perigo para os escaladores. Em 2015 o repórter criou o programa Planeta Extremo, apresentado por ele na grade da TV Globo. Um programa exclusivo voltado para reportagens de esportes radicais, buscando ao redor do mundo as provas mais desafiadoras possíveis. Hoje, Clayton ainda produz matérias especiais para o Esporte Espetacular e também é palestrante.

Este trabalho, portanto, visa analisar as estratégias utilizadas pelo repórter Clayton Conservani na produção de seus conteúdos jornalísticos e explorar o jornalismo de infotenimento na interface com o jornalismo esportivo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base na análise documental e de conteúdo, e tem como referências teóricas a questão conceitual do jornalismo esportivo e de infotenimento apoiado em autores como Coelho (2004), Dejavite (2006/2007), além dos elementos que constituem a reportagem com Maluly (2005), Orlandi (2018), entre outros.

Os esportes de aventura exigem do repórter uma vida de atleta, com os mesmos hábitos, disciplina e preparações que um atleta vive. Porém, o instigante é que Conservani não cobre apenas uma modalidade desses esportes, mas sim várias. Portanto, precisa moldar suas

habilidades e aptidões conforme sua reportagem, o que cria um grau de dificuldade muito maior, e com isso temos um ambiente diferente àquele ao qual o público está habituado.

Outro ponto importante em relação ao repórter, é que suas reportagens nem sempre são transmitidas pelo mesmo programa. Clayton que trabalha na Rede Globo, geralmente tem suas matérias vinculadas ao Esporte Espetacular, programa que passa nas manhãs de domingo. Porém algumas vezes ele também produz reportagens especiais, que são vinculadas a outros programas da grade.

Um jornalista costuma mostrar o que outras pessoas fazem. Testemunha e relata situações, mas não vivencia de fato aquelas circunstâncias ou personagens. Não é o caso de Clayton Conservani que faz justamente, o contrário. Portanto, explorar as técnicas utilizadas pelo repórter Clayton Conservani e como ele navega por esse jornalismo não convencional torna-se instigante e de suma importância para entender o amplo espectro do fazer jornalístico.

É necessário destacar que quando abordamos um jornalismo convencional, estamos tratando de um modelo jornalístico que ficou para trás já há algum tempo. Mudanças ocorrem muitas vezes por necessidade e no jornalismo não foi diferente. Com novas tecnologias audiovisuais e digitais nos cercando a todo o momento, também podemos atribuir as mudanças no meio jornalístico à oportunidade, pois com novas criações tecnológicas, as transformações acabaram sendo oportunas e inevitáveis. O telespectador, por sua vez, também vai mudando a forma de compreender o jornalismo, ficando cada vez mais exigente, mais “antelado<sup>4</sup>”. Talvez por isso, principalmente o público de televisão, passou a não querer mais somente a notícia fria e calculada, mas sim um âncora menos formal, um repórter mais “sentimental<sup>5</sup>”, que busque não levar ao telespectador unicamente notícias, mas também histórias.

O que temos hoje no campo jornalístico é uma aproximação muito grande entre quem dá a notícia e quem recebe. É uma mudança no vocabulário e são também novas nomenclaturas criadas para esses novos tempos. Neste cenário, assim como o infotainment, outras denominações e formas de se fazer jornalismo surgiram. Descobrir uma nomenclatura

---

<sup>4</sup> Grifo meu

<sup>5</sup> Grifo meu

mais específica para o jornalismo produzido pelo repórter Clayton Conservani, é também um dos propósitos deste trabalho.

Outra questão importante para o campo do jornalismo é entender os riscos que muitas das reportagens podem trazer ao profissional. Afinal, estes tipos de reportagens, onde o próprio repórter vira também personagem, requerem na maioria das vezes um esforço físico muito grande, o que pode acarretar em lesões ou até mesmo risco de vida. Tal cenário induz a questões tais como saber afinal, qual é o limite que antecede o espetáculo televisivo? Como é para o repórter entender quando os limites físicos e os perigos iminentes nestes tipos de reportagens podem ser empecilhos decisivos na escolha de uma pauta? Como se tornar um repórter de esportes radicais? Como se destacar seguindo um caminho diferente do convencional no jornalismo esportivo?

Tais questionamentos situam o **problema de pesquisa** deste trabalho que consiste em saber, a partir do trabalho do jornalista Clayton Conservani como o jornalismo esportivo não convencional constrói sua trajetória no campo do jornalismo esportivo, considerando a interface com o infotainment.

Para responder tais questionamentos foram selecionadas para análise duas reportagens exibidas no programa Esporte Espetacular da TV Globo: “Maratona da Bíblia - Cisjordânia”, veiculada em 25 de dezembro de 2016 e “Clayton Conservani no Rally dos Sertões”, veiculada em 22 de setembro e 29 de setembro de 2019.

Conclui-se que o jornalismo esportivo ainda tem muitos pontos a serem desbravados. Também fica perceptível, no âmbito do jornalismo esportivo, uma liberdade de criação muito maior nas mãos do repórter, o que é muito bom, pois torna as reportagens diferentes, criativas e com a identidade de cada repórter, sem aquele padrão rigoroso muitas vezes exigido pelos veículos de comunicação.

## **2. JORNALISMO ESPORTIVO**

Para contextualizar sobre jornalismo esportivo trazemos o trabalho de Paulo Vinicius Coelho (2004) que sustenta que o jornalismo esportivo no Brasil surge em 1910, quando começa a ganhar espaço nos jornais. Segundo o autor, as primeiras notícias esportivas começaram a serem veiculadas no jornal impresso *Fanfulla*. Seriam relatos de páginas inteiras de times do futebol amador italiano. O *Fanfulla* não era um jornal de elite e se apresentava

direcionado ao público italiano, que crescia cada vez mais na cidade de São Paulo. No entanto, foi esse mesmo jornal que começou a acompanhar e noticiar a criação de grandes clubes do futebol brasileiro como Palmeiras, Santos, Flamengo. A partir daí, com o passar dos anos, outros jornais também começam a abrir espaço para o esporte.

Em 1950, a televisão brasileira tem sua primeira transmissão esportiva, pela TV Tupi: um jogo de futebol entre São Paulo x Palmeiras. Quatro anos depois, a Record lança o programa *Mesa Redonda* e começa a fazer transmissões ao vivo de jogos de futebol, virando forte concorrente da TV Tupi. Depois disso outras emissoras também começam a inovar e dar visibilidade ao esporte.

Vale lembrar que no Brasil, o jornalismo esportivo é bastante direcionado pela paixão nacional, ou seja, quem se especializa para ser um jornalista esportivo está, na grande maioria das vezes, ligado a um esporte convencional e popular, como o futebol e o automobilismo, por exemplo. No entanto, quando falamos de um jornalista que se especializa em outro esporte, passamos a ter um cenário diferente. Primeiro, porque o espaço na mídia para esportes que fogem do popular é muito menor. Segundo, porque o público que se interessa e acompanha outras modalidades também é reduzido, dificultando assim, uma possível especialização do jornalista em outros esportes não tradicionais.

Tal cenário remete a pensar por qual motivo outros esportes não tem tanta visibilidade como o futebol, por exemplo? Seria porque o público não se agrada com outras modalidades esportivas? Afinal, por que algumas especialidades esportivas se sobressaem a outras? O fato é que o Brasil é um país cuja predominância do futebol tem um profundo significado cultural.

Sendo assim, em grande parte das famílias as crianças são influenciadas a gostarem de futebol, desde muito pequenas. E isso é algo que vem de muitas gerações. Muitos países têm suas referências. Nos Estados Unidos, por exemplo, os americanos, além de serem apaixonados por futebol americano, também são culturalizados a amar basquete. E essas modalidades movimentam valores inimagináveis. Por conseguinte, chegamos a outro ponto fundamental nesta questão: o dinheiro.

O futebol, assim como o automobilismo, movimenta mundo afora muito dinheiro, patrocínios bilionários. No Brasil, além dessa questão, também tem a cultura do futebol, que está bem acima do automobilismo. Porém, ambos têm uma larga audiência.



Conseqüentemente, as mídias esportivas alcançam um retorno muito positivo na transmissão desses esportes. Com isso, outras modalidades que movimentam bem menos dinheiro e não possuem uma culturalização tão grande, perdem espaço.

[...] os meios de comunicação oferecem o que os consumidores de notícia querem. Ainda no mesmo raciocínio, qual jornal venderia mais? Qual site seria mais acessado? Aquele com Ronaldo “Fenômeno” na primeira página ou com o ganhador da São Silvestre? E é justamente o futebol, objeto que causa dor, ódio, alegria, tristeza, irritação, descontração, alívio e, por vezes, grandes discussões entre maridos e mulheres, namorados e namoradas, amigos, familiares e parentes, que se tornou o carro-chefe da mídia esportiva. (AWAD, 2005, p. 49 *apud* ORLANDI, 2018 p. 13).

Elias Awad (2005) *apud* Henrique Lanza Orlandi (2018, p.13), explica que os meios de comunicação atuam naquilo que gera retorno, seja notícias que atraem um grande público, bem como matérias e transmissões esportivas com larga audiência. Desta maneira, esportes que não captam uma volumosa audiência e bom retorno financeiro, acabam secundarizados nas editorias esportivas. O autor ainda ressalta que o futebol é um negócio muito mais rentável para a mídia, do que outros esportes, pois tem uma gama de anunciantes e patrocinadores muito grande, dispostos a investir.

Outra questão intrigante são os inúmeros atletas e ex-atletas contratados por emissoras para comentar nas transmissões esportivas, como é o caso no futebol, o maior esporte de paixão nacional em que também temos ex-atletas comentaristas. Ele é, sem dúvida, o esporte que tem também o maior número de jornalistas comentando, enquanto em outros esportes menos populares, podemos perceber poucos jornalistas especializados ou, por vezes, nenhum. Apenas o narrador e o ex-atleta opinando.

O que vale dizer que não há jornalistas de basquete, de vôlei, de atletismo, de judô, etc. O que explica o aparecimento de atletas comentaristas sempre que é preciso aprofundar-se em grande competição. O mercado não contempla quem quer aventurar-se nessas áreas específicas. Esse aventureiro poderá ter muito sucesso. Mas vai ter de brigar muito mais por isso (COELHO, 2004, p.37).

O fato é que a evolução do jornalismo esportivo é constante, isso sem comentar sobre o espetacular progresso em tecnologias, que cada vez mais auxiliam e potencializam transmissões e reportagens, não só esportivas, mas no jornalismo em geral. Estar fora deste campo esportivo contemplado pelos esportes de grande popularidade, certamente é um grande desafio para o jornalista. Mas afinal, qual jornalista não é movido por desafios?

Com a internet surgindo no meio esportivo brasileiro em 1997, começa-se a ter uma nova perspectiva para a cobertura de esportes diversos. Pois a partir daí, as mídias tradicionais ganham uma concorrência, o webjornalismo.

A internet foi fundamental e é o principal canal para limitar o grande público em pequenos grupos. Afinal, ela não sofre o problema de 23 limite de espaços, como o impresso, podendo dedicar-se mais a outros esportes. Dessa forma, surgem as páginas destinadas a um só esporte, trazendo informações mais específicas. (SILVEIRA, 2009, p.75 *apud* ORLANDI, 2018 p.22).

A web possibilitou que as coberturas esportivas se ampliassem, dando oportunidade para que outros esportes passassem a ter destaque. Sendo assim, modalidades esportivas que muitas pessoas nem sequer sabiam que existia, vieram a ser conhecidas e muitas vezes apreciadas. Outro ponto muito interessante é a visibilidade e disponibilidade de conteúdo.

Apesar de a televisão ser ainda o principal veículo de comunicação, presente em 98% dos lares brasileiros, é certo imaginarmos que um número decrescente de espectadores tem nos telejornais, a única fonte de informação. Além dos veículos impressos e do rádio, há uma infinidade de sites na rede mundial, com o noticiário sendo atualizado minuto a minuto. A informação está disponível para o telespectador, leitor ou ouvinte em todo o lugar, no suporte em que desejarem, na hora que quiserem, tudo isso ao mesmo tempo (CARVALHO et al, 2010, p. 24)

Com a internet e suas variadas plataformas, muitas emissoras de TV, ou até mesmo o jornalista responsável pela matéria, disponibilizam os conteúdos na rede, deixando a disposição para que o público assista a qualquer hora.

### **3. JORNALISMO ESPORTIVO: TÉCNICAS DE REPORTAGEM**

Assim como na sociedade entre os seres humanos, existem leis, regras e um padrão preestabelecido de convivência. Cada pessoa ao longo da vida, mesmo que seja educada ou induzida a portar-se de tal forma, desenvolve maneiras diferentes de agir. É como você ter uma base e a partir dela criam-se novas características, uma configuração própria. As técnicas de reportagem funcionam basicamente desta mesma forma. O jornalista recebe um direcionamento para sua reportagem e após escolher sua pauta, cada um desenvolve técnicas diferentes, que vão se aprimorando e se proliferando com o passar do tempo.

No jornalismo esportivo, especialmente, há uma situação que ocorre com os narradores, comentaristas, repórteres que são os mediadores da informação e do entretenimento. José Carlos Aronchi de Souza (2004) discorre que no jornalismo esportivo esses profissionais são atrações à parte, pois tendem a desenvolver técnicas de reportagem, bordões que destacam o jornalista. Desta forma, o público acaba criando um laço de

proximidade e fidelização, porque mesmo que o profissional troque de veículo de comunicação, seus admiradores o acompanharão.

No caso do repórter Clayton Conservani essa situação poderia acontecer, porém de uma forma um tanto diferente. No caso dele não existe um bordão ou mesmo uma técnica específica, mas Clayton realiza um tipo de jornalismo muito distinto, o que sem dúvida leva com ele um público igualmente diferenciado, que certamente conhece o jornalista através de suas reportagens radicais.

Segundo Luciano Maluly et al (2005, p.48), uma das técnicas da qual o jornalista esportivo também se utiliza muito na preparação da reportagem, é a pesquisa. Porém, ele afirma que esta é apenas uma etapa que apoia o repórter e que, “a pauta é apenas um referencial para a cobertura, com dados brutos e condicionados aos bastidores e aos fatos”. No entanto, há inúmeras possibilidades do que possa vir a suceder no andamento da matéria e o repórter não pode estar preso a sua pauta, pois isso acarretaria uma limitação no desenvolvimento da reportagem.

#### **4. REPORTAGEM ESPECIAL**

Quando tratamos de reportagens televisivas, uma questão que implica é o tempo que o repórter tem disponível para rodar sua matéria. Na televisão, sobretudo na TV aberta, em geral não há muita disponibilidade de tempo e isso (certamente) afeta uma reportagem que precisa ser mostrada com mais detalhes. No entanto, é por isso que existe a reportagem especial, que é (justamente) dedicada a situações e produções que exigem mais tempo para serem exibidas.

De acordo com Alexandre Carvalho et al (2010, p.28), a reportagem especial requer um olhar diferenciado do jornalista, algo que seja inovador e surpreendente. Nas reportagens de Clayton Conservani, isso fica muito claro, pois suas reportagens sempre trazem lugares e situações diferentes, na maior parte das vezes, surpreendentes e impressionantes. “O que torna uma reportagem especial é o tratamento muito primoroso, tanto de conteúdo quanto plástico. Ela nos permite aprofundar assuntos de interesse público, que podem estar retratados em uma única reportagem ou em uma série”, como afirma Carvalho et al (id, p.21).

Carvalho et al (id), salienta ainda, que até a década de 1990 as reportagens especiais, ou seja, com mais ênfase no assunto tratado, mais detalhes, um tempo maior de exibição,

estavam apagadas, não se via mais esse tipo de produção. Porém, a partir deste período as grandes emissoras começaram a trazer novamente à tona as reportagens especiais.

Esse novo cenário surge como resultado de duas forças distintas, mas não antagônicas, como pode parecer em princípio. De um lado, está o desejo do profissional em fazer bom jornalismo, com histórias impactantes, personagens representativos, com tempo e acabamento mais cuidadoso. De outro, há a questão mercadológica, a competição entre os veículos de comunicação, em que cada um busca diferenciais para atrair o público, seja ele leitor, ouvinte, internauta ou telespectador (CARVALHO et al, 2010, p. 22).

Outra questão colocada por estes autores é a diferença como as notícias e principalmente as reportagens especiais são tratadas. Carvalho (id) afirma que nos grandes centros como, por exemplo, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, as notícias ganham uma dimensão maior, “porque estão perto das lentes das câmeras, das antenas dos links, do foco dos helicópteros, da aferição da audiência, do interesse das agências publicitárias” e assim por diante.

Desta forma, percebemos que esses grandes centros são quase essenciais para o sucesso de um jornalista, principalmente se o profissional tem a intenção de trabalhar com grandes reportagens ou formatos diferentes dos convencionais.

## **5. ENTRETENIMENTO E INFOTENIMENTO NO JORNALISMO**

Pensar em produções que gerem entretenimento é lembrar programas humorísticos ou algo que junte ficção, fantasia, menos informação. Porém, mais recente do que as reportagens especiais, temos o advento da veia do infotenimento no jornalismo que surge com muita força em todos os meios de comunicação, principalmente no televisivo.

Fabia Angélica Dejavite (2006) vê o jornalismo de infotenimento com uma amplitude muito maior do que o jornalismo convencional, abrangendo uma variedade de temas muito grande. Segundo a autora, o infotenimento começa a ganhar força em meados do século XX, quando o jornalismo passa a mudar a relevância dos conteúdos, na expectativa de melhorar a audiência. A partir daí, os telejornais começam a seguir uma linha editorial um pouco diferente, dando importância ao entretenimento, à estética das reportagens e produções. Dejavite (id), ainda frisa que o jornalismo não perde de modo algum a credibilidade por estar agregando entretenimento à informação.

Sinônimo de jornalismo ético, de qualidade e que, por isso, não deve ser tomado com um jornalismo menor por explorar o entretenimento. Devemos

admitir que a atividade jornalística tem, sim, a função de divertir (apesar de quase sempre ser apresentado ao público como algo sem humor e pesado) (DEJAVITE, 2006, p.89).

Como já mencionado anteriormente, a monografia “Planeta extremo: as narrativas do infotimento”(jornalismo/UFN/2017) explora os caminhos traçados para se fazer infotimento na televisão a partir do programa em estudo. Para isso o trabalho analisa como se estabelece a ambivalência narrativa entre informação e entretenimento no gênero televisivo. Seguindo para o desdobramento do trabalho, é feita uma análise a partir de ilustrações do programa, que vão sendo analisadas de acordo com os episódios propostos, e diagnosticando que a mescla existente no infotimento tem a capacidade de prender mais a atenção do telespectador, pois constata uma subjetividade bem-vista pelo público.

Ao assistirmos as reportagens de Clayton Conservani, podemos perceber nitidamente que o trabalho que existe por trás de cada matéria é tão árduo e criterioso quanto uma reportagem de outro segmento do jornalismo.

Quando assistimos uma reportagem produzida pela lendária repórter Glória Maria, por exemplo, que na maior parte das vezes viaja o mundo para mostrar curiosidades de outras culturas, outros povos, lugares que nunca conheceríamos se não fosse através da televisão, pode-se pensar que a repórter está apenas passeando. Mas engana-se quem pensa assim, pois por detrás de todas aquelas lindas paisagens, aquelas imagens deslumbrantes, existe uma pesquisa muito grande do repórter, um conhecimento que precisou ser buscado, para que a matéria se desenvolvesse de tal maneira. Ajusta-se, portanto, ao que diz Dejavite (2006) quando ressalta que o jornalismo de infotimento não tem de forma alguma, menos credibilidade do que outras editorias.

Conforme Dejavite (2007), as notícias hoje em dia, buscam muitas vezes trazer à tona um personagem que entretenha o telespectador, que prenda a atenção de quem assiste, que toque de alguma forma na emoção. A autora coloca: “cada vez mais as notícias buscam relatar informações de personagens que entretenham, que gerem um efeito parecido, ainda que seja só por forma, ao espetáculo produzido por um filme”. (DEJAVITE, id, p.5).

## **6. PERCURSO METODOLÓGICO**

Como já mencionado anteriormente, este trabalho se situa no âmbito da pesquisa qualitativa e se utiliza da análise documental e de conteúdo. Assim, a primeira etapa desta

pesquisa sobre o jornalismo de esportes radicais consistiu no mapeamento documental que revela serem raros os trabalhos que abordam tal especificidade. A busca pelos trabalhos foi conduzida no site do Laboratório de Pesquisa de Comunicação e Jornalismo da Universidade Franciscana (LAPECJOR) de Santa Maria e no site da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Constatou-se que a maioria dos trabalhos encontrados sobre o jornalismo esportivo está focada na cobertura esportiva de grandes eventos e ou em técnicas jornalísticas voltadas a como entrevistar, como apurar os fatos, buscar os gatilhos para conduzir as reportagens desses eventos esportivos. Foram encontrados também muitos trabalhos sobre jornalismo esportivo, ligados ao futebol, muitos deles com temas referentes às análises táticas, estudos futebolísticos, entre outros temas decorrentes do futebol. Apresenta-se a seguir, de modo breve, o que foi encontrado.

### **6.1. O Estado da Arte**

Nessa busca, três trabalhos se aproximaram do proposto nesta monografia. No site do LAPECJOR foi localizado uma monografia com o tema “Planeta extremo: as narrativas do infotenimento”, provindo do curso de jornalismo da UFN, e de autoria de Victória Luiza Severo de Moura, no ano de 2017. A monografia explora os caminhos traçados para se fazer infotenimento na televisão a partir do programa Planeta Extremo. Para isso, a autora analisa como se estabelece a ambivalência narrativa entre informação e entretenimento no gênero televisivo. Seguindo para o desdobramento do trabalho, é feita uma análise a partir de ilustrações do programa que vão sendo verificadas de acordo com os episódios propostos. Foi diagnosticado que a mescla existente no infotenimento tem a capacidade de prender mais a atenção do telespectador, pois constata uma subjetividade bem vista pelo público.

Outro trabalho selecionado data de 2007, e foi encontrado no site da Intercom, com o tema “A Notícia light e o jornalismo de infotenimento”. De autoria de Fabia Angélica Dejavitte, e apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação em Santos, SP. O artigo busca analisar esta nova especialidade que é o jornalismo de infotenimento e como estas duas nomenclaturas, o entretenimento e a informação, se entrelaçam moldando um jornalismo que ainda hoje é sucesso de audiência nos veículos de comunicação.

Também é abordada no artigo a inserção das notícias lights no jornalismo para que ocorra um equilíbrio entre as informações necessárias e, por vezes, pesadas, com notícias mais leves e atraentes ao público.

O terceiro trabalho encontrado, também no site do LAPECJOR, foi mais uma monografia com o tema “Jornalismo esportivo: a representação do jogador gremista Luan em gauchazh.clicrbs.com.br”, vindo do curso de jornalismo da UFN, e de autoria de Henrique Lanza Orlandi, no ano de 2018. O trabalho busca entender de que forma a mídia, no caso do estudo a gauchazh.clicrbs.com.br, pode influenciar a carreira do jogador de futebol, sendo positiva ou negativamente, com análise específica da carreira do jogador gremista Luan. A monografia explora como a mídia em questão trabalha a imagem do futebolista. Também é observado, abordagem em relação ao comportamento do meio esportivo em geral, bem como a importância das novas tecnologias como a internet.

Os conceitos encontrados nos dois primeiros trabalhos se fazem relevantes, uma vez que o jornalismo produzido pelo alvo do estudo, o trabalho do repórter Clayton Conservani, também pode ser considerado um jornalismo de infotainment. Consequentemente, entender como o infotainment passou a fazer parte do jornalismo e quais são os caminhos traçados por essa categoria é de grande importância, quando pensado na interface com o jornalismo esportivo.

Já o terceiro trabalho encontrado se torna importante, à medida que contextualiza sobre o futebol no jornalismo e o porquê deste esporte se sobressair a outros, analisando por quais motivos o futebol é detentor de vasta audiência e popularidade. Além disso, também explora o surgimento e solidificação da internet no jornalismo esportivo. Temas importantes de serem abordados, uma vez que, Conservani, desbrava esportes com menos popularidade.

## **6.2. Seleção do corpus e critérios de análise**

Num segundo momento, partiu-se para a seleção das reportagens a serem analisadas, considerando os pontos discutidos neste trabalho tais como: técnicas de reportagem utilizadas pelo repórter, como o infotainment se aplica nas matérias e também o repórter como personagem que tem um modo de fazer jornalismo diferente da maioria.

Foram selecionadas as seguintes matérias, considerando que são reportagens exibidas em horário nobre na televisão brasileira, ou seja, aos domingos pela manhã em um programa de grande audiência, já conhecido por reportagens longas (especiais).

A primeira selecionada para análise foi, “Maratona da Bíblia - Cisjordânia”. Essa escolha se deve por toda a dificuldade enfrentada pelo repórter para a conclusão da maratona e também pela riqueza de detalhes da história por trás do evento.

A segunda matéria selecionada foi “Clayton Conservani no Rally dos Sertões”, por ter sido a matéria de abertura do Esporte Espetacular, por duas semanas seguidas, no período de 22/09/2019 à 29/09/2019.

Apesar das reportagens serem, de certa forma, similares - as duas são corridas que requerem esforços físicos e psicológicos, fica visível também a diversidade de Clayton. Uma é corrida a pé (maratona), esforço físico e psicológico extremo, porém com situações mais controláveis e esperadas.

A outra é corrida de carro, em estradas desconhecidas e perigosas, situações inesperadas a todo o momento, tirando um pouco o repórter do controle e o levando a uma adrenalina quase constante. Assim, considerando os elementos da análise de conteúdo observaram-se as seguintes categorias em torno do objeto de estudo: (a) os cenários; (b) os contextos; (c) o repórter personagem; (d) os personagens outros.

### **6.2.1. Descrição e análise das reportagens**

Reportagem 1: “Maratona da Bíblia - Cisjordânia”, veiculada em 25 de dezembro de 2016, com tempo de exibição de 13 minutos e 33 segundos.

Link: <https://globoplay.globo.com/v/5535579/?s=0s>

Reportagem 2: “Clayton Conservani no Rally dos Sertões”, exibida em 22 de setembro e 29 de setembro de 2019, com 12 minutos de duração cada.

Link EP1: <https://globoplay.globo.com/v/7942709/?s=0s>

Link EP2: <https://globoplay.globo.com/v/7960400/?s=0s>



### 6.2.1.1. **Análise do corpus**

Uma das principais características que diferencia Clayton Conservani da grande maioria dos outros repórteres é o fato de que ele precisa sempre estar preparado fisicamente. Nesse sentido, ele é um personagem de suas reportagens, e outro ponto que também o diversifica, é o condicionamento físico, fator fundamental para Clayton. Ele é praticamente um atleta, porém, dependendo de qual reportagem e qual aventura ele vai cobrir e participar, a preparação física é intensificada direcionada para o esporte em questão. Nesta perspectiva, como já dito, Clayton é sempre um dos personagens de suas matérias. O repórter está como foco principal quase o tempo todo, pois ele compete na maioria das vezes com atletas profissionais, então o grande desafio, é concluir as provas. Ele precisa se superar ainda mais do que os esportistas profissionais.

Outra questão importante percebida como especificidade no repórter e suas reportagens é o tempo de duração das matérias de Clayton. Segundo Alexandre Carvalho et al (2010, p.28), a reportagem especial requer um olhar diferenciado do jornalista, algo que seja inovador e surpreendente. As reportagens de Clayton sempre costumam entrar como reportagens especiais, algo que também é característico do repórter. Por vezes, suas matérias até são divididas em mais de uma parte, se tornando quase como uma série de reportagens especiais.

### 6.2.1.2. *Reportagem: Maratona da Bíblia – Cisjordânia*

Nesta reportagem exibida no Esporte Espetacular, na rede Globo em 25/12/2016, com tempo de duração de 13 minutos e 33 segundos, podemos analisar como o repórter Clayton Conservani elabora suas matérias.

A maratona da bíblia é uma corrida que acontece em um local de conflito religioso intenso, a Cisjordânia. Por isso, toda a prova é acompanhada por um forte esquema de segurança. São 42 quilômetros que se baseiam em uma história bíblica, e Clayton não vai apenas fazer uma simples cobertura da corrida, mas algo que o torna um repórter diferenciado. Ele, junto com os outros participantes, vai encarar o desafio de percorrer a prova.

A Maratona da Bíblia foi criada baseada na história do antigo testamento do livro de Samuel, que conta a jornada de um homem da tribo de Benjamim, que saiu do campo de batalha em Ebenézer, uma região de Canaã, e foi correndo por 42km até Siló ( que é mencionada na Bíblia Hebraica como um lugar de reunião para o povo de Israel ), para então anunciar que os Filisteus tinham derrotado os Hebreus e roubado a arca da aliança, onde estava a tábua com os 10 mandamentos. Esta corrida é reconhecida como a mais antiga da história, mil anos antes de Cristo.

Clayton Conservani começa sua reportagem contextualizando a história que envolve a maratona, mostrando muitas imagens, colocando uma trilha sonora típica do lugar onde ele está e criando clima de suspense. Ele também entrevista outros participantes, quer saber os motivos que levaram aquelas pessoas até lá, descobrir o que elas estão esperando do desafio.

Os cenários são variados ao longo da prova, muitas montanhas, vales, imagens gravadas por terra e também imagens aéreas com drone. Em um momento da reportagem Clayton faz uma conexão com outra matéria que ele havia gravado em Jerusalém, mudando o cenário da maratona e trazendo cenários sagrados de Jerusalém.

Na reportagem é possível identificar que Clayton grava vários offs, para ir narrando os acontecimentos e tudo o que vai acontecendo na matéria. É interessante também, que quase todas as pessoas que o repórter entrevista falam outras línguas, então é preciso fazer uma tradução gravada em cima da fala do entrevistado. Para isso Clayton não usa sua própria voz, ele toma o cuidado de usar a voz de outros repórteres. Para cada pessoa que precisa ser traduzida, é utilizada uma sonora diferente e isso cria uma harmonia na reportagem. O repórter usa sempre trilhas sonoras adequadas com os momentos da reportagem, de emoção, suspense e superação. Também são usadas imagens de arquivos para contextualizar alguns conflitos e por vezes gráficos, para facilitar o entendimento do telespectador e fazer uma contextualização mais rica em detalhes.

A partir daí começamos a analisar o porquê o repórter Clayton Conservani e suas reportagens, se diferenciam de outras. Já quando a corrida está próxima de iniciar, Clayton também começa a virar um personagem, em sua própria reportagem. Ele vai fazendo a prova e detalhando como está sendo. Em meio a isso, também vão entrando imagens com sonoras de Clayton, descrevendo mais sobre a história da maratona, mostrando outros corredores e as dificuldades de outros participantes. Tudo isso vai gerando uma curiosidade no telespectador,

junto com uma comoção talvez, todos ansiosos para saber mais do que vai acontecer na reportagem.

Quando uma reportagem traz histórias e desafios, com pessoas, isso acaba gerando uma identificação com os telespectadores, pois muitos se veem naquele desafio ou história. E outros se pegam presos em acompanhar para saber como tudo vai terminar e o que pode acontecer de inusitado.

Ao longo da corrida o repórter faz vários relatos sobre sua condição física no decorrer da prova. São muitas adversidades como o sol forte, o cansaço, as câimbras. Clayton tem todo o tempo uma câmera GoPro em mãos, além de, no mínimo, mais uma pessoa da equipe acompanhando o trajeto e fazendo várias imagens. Também podemos observar relatos sobre os lugares onde ele vai passando, bem como situações que vão surgindo pelo caminho.

Analisando a reportagem e com base em leituras feitas sobre infotainment, é possível detectar nesta matéria de Clayton essa fusão. No momento em que o repórter vai mostrando histórias de superação ao longo da corrida, fazendo algum suspense em determinadas situações e mostrando suas próprias dificuldades para fazer a reportagem e a prova. No entanto, vale destacar que nesta reportagem Clayton vai muito além do entretenimento, abordando a religião, as relações políticas, econômicas e geográficas. Como bem coloca Dejavitte (2007), as notícias, reportagens hoje em dia, buscam muitas vezes trazer à tona um personagem que entretenha o telespectador, que prenda a atenção de quem assiste, que toque de alguma forma na emoção. E tudo isso fica muito nítido na reportagem de Clayton Conservani.

Podemos observar também em relação às técnicas de reportagem, utilizadas pelo repórter, a pesquisa. Assim de acordo Luciano Maluly et al (2005, p.48), uma das técnicas da qual o jornalista esportivo também se utiliza muito na preparação da reportagem, é a pesquisa. Porém, ele afirma que esta é apenas uma etapa que apoia o repórter e que, “a pauta é apenas um referencial para a cobertura, com dados brutos e condicionados aos bastidores e aos fatos”(MALULY ET AL, ibidem). No entanto, há inúmeras possibilidades do que possa vir a suceder no andamento da matéria e o repórter não pode estar preso a sua pauta, pois isso acarretaria em uma limitação no desenvolvimento da reportagem.

Tudo isso se encaixa perfeitamente nas reportagens de Clayton, que além da pesquisa, que é uma preparação imprescindível para as reportagens, ele também precisa de um preparo físico e psicológico muito bom, pois é um repórter atleta. Outro ponto citado por Maluly a se observar, é a limitação da pauta, algo impossível de ter nas matérias de Clayton. Pois a todo o instante percebemos adversidades e situações inesperadas acontecendo.

### **6.2.1.3 Clayton Conservani no Rally dos Sertões**

Clayton Conservani já havia feito quatro reportagens sobre o Rally dos Sertões. Mas ainda faltava algo. E como ele não abre mão de boas aventuras, na sua quinta cobertura do evento, Clayton então topa um grande desafio. Pilotar uma máquina poderosa em um dos maiores ralis do mundo e também um dos mais perigosos. A reportagem é dividida em dois episódios. Episódio 1: “Repórter Clayton Conservani participa pela primeira vez do Rally dos Sertões como piloto de corrida” e episódio 2: “Rally dos Sertões etapa do Jalapão”. As reportagens foram ao ar no Esporte Espetacular, na rede Globo em 22/09/2019 e 29/09/2019, com 12 minutos de duração cada.

A 27ª edição do Rally dos Sertões teve um total de 4.744 km, atravessando o Brasil de Campo Grande (MS), até Aquiraz (CE). É um evento grandioso, que conta com uma estrutura muito competente, principalmente em casos de acidentes, que inclusive são frequentes no percurso.

Para as filmagens o repórter conta com as câmeras fixadas dentro do carro, com equipe de apoio por terra e também imagens aéreas, para complementar a reportagem. Porém essa equipe não faz todo o percurso com Clayton, ficando localizada em pontos estratégicos como os de abastecimento do carro. À bordo com o repórter somente o seu navegador - denominação dado ao co-piloto -, que vai dando as coordenadas do trajeto para Clayton e o ajudando no que for preciso.

Logo no começo as primeiras dificuldades aparecem, problemas com o banco do carro que começa a prejudicar o desempenho do piloto, desentrosamento com o navegador, curvas e lombadas que tornam o circuito mais desafiador e perigoso. Mas Clayton apesar da cautela e o medo de sofrer algum tipo de acidente, se mantém firme em busca pelos objetivos.

A reportagem em características gerais se difere bastante da matéria já analisada anteriormente, sobre a Maratona da Bíblia. Detalhes como os de superação do próprio

repórter, da batalha com os limites físicos e psicológicos, também são frequentes ao decorrer da cobertura. Porém no rali, é perceptível um foco muito mais no personagem, uma reportagem mais esportiva e radical, com menos contextualização histórica, abordando bem mais o presente. Clayton não depende somente dele para chegar ao objetivo de concluir a prova, tem o carro, seu companheiro de navegação, as adversidades das estradas que são muitas e surgem a todo o momento. É uma matéria complexa de fazer, depois de ficar horas pilotando, chegar ao ponto de descanso cansado, com dores, ainda tem que dar seguimento às gravações. O repórter precisa entrevistar outros pilotos, buscar histórias de pessoas como as dos moradores da região, detalhar como está sendo sua experiência, mostrar onde vai dormir, entre outros detalhes. Portanto podemos perceber uma grande dificuldade extra na sua reportagem, que não apenas está fazendo a cobertura de um evento, mas, além disso, está participando. Além de toda a preocupação como piloto, Clayton encara a preocupação de repórter, que precisa de boas imagens, boas sonoras, passagens, ângulos.

Mais uma vez para tratarmos de infotenimento, podemos trazer uma fala da autora Dejavite (2007, p5) ao dizer que “cada vez mais as notícias buscam relatar informações de personagens que entretêm que gerem um efeito parecido, ainda que seja só por forma, ao espetáculo produzido por um filme”. Nos dois episódios exibidos no Esporte Espetacular, é muito perceptível essa linha de unir o entretenimento com informações. Ao mesmo tempo em que o repórter Clayton Conservani informa sobre o andamento do rali, quem está liderando, quais estados estão passando, ele também é um personagem e revela outros personagens ao longo das matérias. Isso é infotenimento, não deixar o conteúdo meramente informativo, mas colocar emoções, detalhamentos da rotina dos “personagens”, imagens deslumbrantes, elementos que reunidos entretêm os telespectadores.

## **7. CONCLUSÕES**

Esse trabalho monográfico tem como objetivo principal desbravar parte do universo do jornalista Clayton Conservani e o seu modo de fazer jornalismo. E como nenhuma pesquisa se dá de modo neutro, esta remete ao grande apreço e preferência do autor pelo jornalismo esportivo em geral e que ao assistir as reportagens de Clayton, sempre sentiu um interesse especial, algo diferenciado que sempre chamou a atenção. Então, assim que surgiu a necessidade de produzir este trabalho, não houve dúvidas de que abordaria algo relacionado com esporte.

A ideia de estudar o jornalismo de Clayton Conservani se deu principalmente por um de seus diferenciais, o de ser um repórter atleta, que faz mais do que apenas a cobertura de eventos esportivos, ele também participa das provas.

Observando as reportagens de Clayton Conservani, é possível identificar um padrão existente. Como praticamente todas suas reportagens são direcionadas a esportes radicais ou grandes desafios, isso torna a superação humana um ponto chave nas matérias produzidas por ele. Também é perceptível que se trata de reportagens longas para televisão, o que as coloca com características de reportagens especiais.

E é possível concluir também que o repórter opta por esportes diversificados e, por vezes, não tão midiáticos. Até porque se Clayton fosse fazer uma cobertura de um campeonato de futebol, por exemplo, não teria como ele jogar e participar, então suas matérias são selecionadas diante da união da cobertura do evento com a possibilidade de participação do repórter no mesmo.

Outro ponto muito importante é a ligação da informação com o entretenimento, o infotainment, algo que podemos concluir que Clayton Conservani faz muito bem, principalmente pelo fato de se tornar um personagem em suas reportagens. A união desses dois fatores é algo que inegavelmente vem dando muito certo e cada vez está sendo mais utilizado no jornalismo.

Concluiu-se ainda, que não há uma nomenclatura específica para este tipo de jornalismo executado por Clayton, no campo do jornalismo esportivo. Em alguns momentos denominamos de “jornalismo aventura”, em outros, “jornalismo radical” ou ainda, “jornalismo de esportes radicais” como a nomenclatura mais adequada. Mas nas pesquisas não foi possível encontrar um estudo afirmando nenhuma dessas possibilidades, ficando mesmo na abrangente nomenclatura de jornalismo esportivo.

Diante da busca por autores e artigos que falassem desse tipo de jornalismo, onde o repórter se torna personagem, utiliza-se de técnicas diferentes de reportagem e une a informação com o entretenimento, pode-se perceber a escassez de materiais que abordam esses assuntos de maneira mais específica e profunda. As maiores abordagens encontradas foram realmente na área do infotainment, por ser algo que não é utilizado só no jornalismo esportivo e também porque apresenta um crescimento muito grande nos últimos anos.

Assim, acredita-se que as reflexões aqui apresentadas permitem que se olhe mais atentamente para o jornalismo esportivo e suas variantes, ressaltando a necessidade de que novas perspectivas teóricas nesta área sejam elaboradas e aprofundadas.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo, SP: Summus, 2004

CARVALHO, Alexandre et alli. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 2.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004. (Coleção Comunicação).

DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOTenimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo, SP: Paulinas, 2006.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **A Notícia *light* e o jornalismo de infotenimento**. Santos, SP: INTERCOM, 2007.

LUIZA, Victória. **Planeta extremo: as narrativas do infotenimento**. Santa Maria, RS: LAPECJOR, 2017.

MALULY, Luciano. Jornalismo Esportivo e a Técnica de Reportagem (p. 45 a 60), in: José Carlos Marques, Sérgio Carvalho, Vera Regina Toledo Camargo. **Comunicação e Esportes Tendências**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2005.

ORLANDI, Henrique. **Jornalismo esportivo: a representação do jogador grevista Luan em gauchazh.clicrbs.com.br**. Santa Maria, RS: LAPECJOR, 2018.